

Para poetas como Craveirinha

# Não há palavras para transmitirmos sentimentos

— Rui Nogar na entrega do Prémio «Lótus»

ao prominente poeta moçambicano

N. 16/7/84

«Para poetas como tu as palavras serão sempre insuficientes; incapazes mesmo de incorporarem toda a gama de sentimentos que gostaríamos de transmitir-te», assim poetizou o Secretário-Geral da Associação Moçambicana dos Escritores, Rui Nogar, quando entregava sábado último o Prémio «Lótus» ao poeta moçambicano, José Craveirinha.

A seguir transcrevemos na íntegra a intervenção de Rui Nogar durante a cerimónia da entrega do Prémio «Lótus» que é uma instituição da Organização dos Escritores Afro-Asiáticos.

«Amigo e companheiro de armas José Craveirinha, como havemos de expressar-te o nosso reconhecimento por nos teres, uma vez mais, honrado como poeta, como moçambicano, ao seres distinguido com o Prémio «Lótus», entre tantos outros grandes nomes da literatura mundial?

Para poetas como tu, as palavras serão sempre insuficientes; incapazes mesmo de incorporarem toda a gama de sentimentos que gostaríamos de transmitir-te e, em muitos casos, intimida-nos a mundivência anímica com que tu a fecundaste...

E, além disso, a atribuição de um prémio, de mais um prémio internacional, embora com prestígio de «Lótus», não devia na verdade constituir a razão determinante deste nosso envolvimento fraternal. O teu percurso literário e humano há muito que im-

punha o reconhecimento público, pela sua importância e grandeza no panorama cultural do nosso tempo. Tempo conturbado, tempo de ciivagem, de opções difíceis e irrevogáveis, de esperança desesperada. Tempo de luta e sacrifício. Tempo de amigos e inimigos que foi, que é preciso destrinçar na raiz de conluio, das traições. Tempo de ser poeta, sendo homem, combatente, camarada ou servindo palavras pelo gesto de desnudá-las e as mãos de vento abandoná-las.

... E este foi o teu tempo, de quase todos nós. Que tu soubeste atravessar arrastando cidades e ripostando com a força dos teus poemas túrgidos de indignação, frementes de seiva; ávidos de amor.

E é isto Zé, não sabemos agora que palavras te devolvermos depois de serem tão belas e tão tuas, tão precisas e tão nossas renascidas nos teus poemas para se alcançarem ao voo dos eleitos, dos que merecem como mereceste um novo reconhecimento internacional.

Desta vez foi a Associação dos

Escritores Afro-Asiáticos e a ela gostaríamos de deixar aqui expressa toda a nossa gratidão pelo apoio inestimável que tem conferido não só aos produtores da literatura, como tal, proporcionando-lhes um enriquecimento fecundo do património artístico-cultural de toda a humanidade, mas também pela natureza das suas iniciativas, inculindo nos escritores o espírito de luta pela consolidação da paz e da amizade entre os povos de todo o mundo. Bem hajam por isso.

E para ti Zé, não encontramos outra alternativa semântica que não seja o sermos simples e humildes dizendo-te apenas obrigado. Sentimo-nos honrados por termos ao nosso lado, nestas fileiras, sempre combativas e decididas, dos escritores moçambicanos que sobram de tantas lutas, que sobreviveram para tantos outros combates que ainda agora se iniciaram e já nos galvanizaram para a aventura literária e patriótica de sermos cada vez mais moçambicanos apesar de todas as perplexidades, dificuldades e contrariedades.

E a todos aqui presentes além de agradeceremos o calor humano de que foram portadores queríamos propor uma salva de palmas para o nosso laureado e, em vosso nome, irei abraçá-lo e colocar-lhe a medalha de que ele foi detentor.»